

# O impacto da interação entre animais e seres humanos em serviços de saúde

Maria Fátima dos Santos Cardoso<sup>1</sup>, Fernando Gatti de Menezes<sup>2</sup>,  
Luci Corrêa<sup>3</sup>, Paulo de Tarso Lima<sup>4</sup>, Rita de Cássia Grotto<sup>5</sup>

1) Enfermeira Especialista do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Israelita Albert Einstein; 2) Médico do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Israelita Albert Einstein; 3) Coordenadora médica do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Israelita Albert Einstein; 4) Médico coordenador do Serviço de Medicina Integrativa do Hospital Israelita Albert Einstein; 5) Gerente do Serviço de Atendimento ao Cliente do Hospital Israelita Albert Einstein.

O primeiro relato sobre uso de animais como parte de tratamentos ocorreu por volta de 1792 na Inglaterra. Estudos mostraram que as pessoas se beneficiaram psicologicamente com a interação homem-animal (por meio da redução da ansiedade e do isolamento, do combate à depressão e da redução de outros aspectos negativos da institucionalização). Alguns benefícios físicos também foram demonstrados como a melhora dos parâmetros cardiovasculares e diminuição da rigidez muscular.

Atualmente, animais têm sido utilizados em algumas instituições de saúde através de visitação, atividades assistidas com animais (A.A.A.), terapia assistida com animais (T.A.A.) e animais de serviço. A incorporação desta prática implica no desenvolvimento de guias e políticas para prover um ambiente seguro tanto para as pessoas quanto para os animais.

Dentre os animais de estimação, os cachorros são os mais amplamente utilizados nos programas de terapia e tem-se observado um efeito terapêutico muito positivo. Os gatos e os pássaros também têm sido utilizados, porém em menor proporção.

Entretanto, existem riscos associados ao contato entre ser humano e animais, dentre eles: traumas, reações alérgicas, zoonoses. Mais de 200 doenças infecciosas dos animais podem ser transmitidas aos humanos (tabela 1).

No que se refere ao controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS), o Centers for Disease Control and Prevention (CDC) fez algumas recomendações para A.A.A., as quais, se incorporadas à prática assistencial, podem minimizar este risco.

- A** Minimizar o contato com saliva, urina e fezes do animal.
- B** Higienizar as mãos antes e após qualquer contato com o animal. **1** Lavar as mãos com água e sabão, especialmente se as mãos estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com material proteico. **2** Utilizar gel alcoólico à 70% para higiene das mãos quando elas não estiverem com sujidade visível.
- C** Evitar o uso de primatas, répteis, anfíbios, mamíferos roedores (ratos, hamsters etc.), animais não adultos (gatos com menos de 1 ano ou cachorro com menos de 2 anos) para atividades e terapias assistidas com animais.
- D** Registrar e estabelecer avaliação periódica dos animais que estão vacinados contra todas as zoonoses e que estão saudáveis, limpos, isentos de ectoparasitas, parasitas entéricos ou que tenha recentemente completado tratamento anti-helmíntico sob orientação de um veterinário.
- E** Assegurar que os animais são controlados por pessoas treinadas, proporcionando atividades e terapias seguras e que conhecem o histórico de saúde e características do comportamento do animal.
- F** Agir rapidamente quando ocorrer um incidente tipo mordedura ou arranhão por um animal durante a atividade ou terapia. **1** Retirar o animal definitivamente deste programa. **2** Relatar o incidente rapidamente às autoridades pertinentes (por exemplo: profissionais do controle de infecção hospitalar, coordenador do programa de animais ou pessoal de controle de animal local). **3** Limpar e tratar rapidamente arranhões, mordidas ou outras soluções de continuidade da pele.

DOENÇA	CACHORRO GATO	PÁSSARO AVES	MODO DE TRANSMISSÃO
<b>VÍRUS</b>			
Raiva	••		Saliva contendo vírus da raiva é introduzida via mordida ou arranhão ou solução de continuidade recente ou membrana mucosa.
<b>BACTÉRIA</b>			
Brucelose	•		Contato com fluídos ou membranas ou urina de animal infectado. Possibilidade de disseminação aérea.
<i>Campylobacter spp</i>	••	•	Via fecal-oral
<i>Streptococcus grupo A</i>	•		Indireto. O animal serve de portador.
Leptospirose	•	••	Manipulação de animal atacado, contaminação das mãos ou abração com urina ou exposição a aerossol durante limpeza de gaiola.
<i>Staphylococcus aureus</i> metilino resistente	•		Indireto. O animal serve de portador.
Doença estafilocócica	•		Mordedura de cachorro
Doença estreptocócica	•		Mordedura de cachorro
Tularemia	••	•	Mordedura ou arranhão de um cachorro cuja boca ou a pata estão contaminadas por alimento de animal infectado.
Salmonelose	•	•••	Via fecal-oral. Ingestão de alimentos derivados de animais infectados ou contaminados pelas fezes de um animal infectado.
<b>PARASITAS</b>			
Criptosporidiose	••	•	Transmissão fecal-oral
Giardiase		•	Transmissão fecal-oral
Dipilidíase	••		Ingestão acidental de pulga contendo larva cisticercóide
<b>FUNGOS</b>			
Tinha	•		Contato direto ou indireto

• Raro; •• Ocasionalmente; ••• Mais comum. Adaptado de DiSalvo, H et al (2006); Guay, DRP (2001)

**Tabela 1**– Exemplos de doenças que podem ser transmitidas por animais aos humanos

**G** Planejar previamente as atividades a serem realizadas com a participação do treinador e do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, visando estabelecer se estas podem ser realizadas em área pública ou no quarto do paciente.

**H** Precauções para atenuar reações alérgicas a animais. 1. Minimizar a irritação, dando banho até 24 horas antes da visita. 2. Pentear os animais para remover os pelos antes da visita ou utilizar uma capa.

**I** Realizar rotineiramente limpeza das superfícies ao término das sessões.

Antes de se iniciar uma A.A.A./T.A.A. é necessário verificar se o paciente quer interagir com o animal e se existe alguma condição que inviabilize esta atividade, como:

- alergia a pelos de animais;
- feridas abertas ou queimaduras;

- traqueostomia aberta;
- imunossupressão;
- agitação ou agressividade;
- presença de precauções específicas: durante o contato, gotículas, aéreas;
- pavor de animais;
- pacientes com tuberculose, salmonelose, shigelose, infecção por *Campylobacter spp*, *Streptococcus* do grupo A, *Staphylococcus aureus* metilino resistente, Tinha, *Giardia* e Amebíase;
- pacientes esplenectomizados pela sua maior suscetibilidade em desenvolver sepse por *Capnocytophaga canimorsus*, normalmente encontrado em saliva de cachorros e gatos;
- não permitir visitas em unidades críticas (como, por exemplo, terapia intensiva, unidades de transplante, centro cirúrgico, etc) ou em áreas de preparo ou armazenamento de alimentos e medicamentos.